

Exclusivo

SOCIEDADE

Caso Maddie McCann: Brückner é arguido para evitar prescrição do crime. Autoridades portuguesas têm indícios contra o alemão



Os investigadores estão convencidos de que o alemão Christian Bruckner foi o autor do rapto de Madeleine McCann na noite de 3 de maio de 2007. O cidadão alemão, que vivia em Portugal, foi agora constituído arguido D.r.

Ao Expresso, o procurador germânico do caso diz nada ter a ver com a medida do MP português, sugerindo que é uma forma de impedir a prescrição do crime. Ex-advogado português do suspeito alemão considera “válida” a estratégia do Ministério Público, que tem indícios contra o germânico, ao tornar Brückner no suspeito oficial da morte de Madeleine McCann. Investigação deverá estar concluída até ao final do ano



22 ABRIL 2022 11:42



Hugo Franco
Jornalista



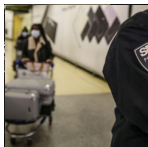
Rui Gustavo
Jornalista

ÚLTIMAS

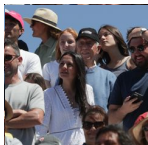


Criança espanhola desaparecida no Rio Minho foi encontrada morta

Dia do Trabalhador. PCP e Bloco pedem valorização dos salários



Homem procurado pela Interpol detido no Aeroporto de Lisboa



Marcelo diz que há entidades competentes para investigar caso dos refugiados em Setúbal

O Ministério Público de Faro decidiu constituir Christian Brückner arguido agora para evitar a prescrição do crime em Portugal que ocorreria a 3 de maio de 2022, quinze anos depois do desaparecimento de Madeleine McCann.

Segundo uma fonte judicial, tanto a PJ como o MP entendem **haver indícios suficientes para continuar a investigar o cidadão alemão** que se encontra preso no seu país natal: estava nas imediações da Aldeia da Luz no dia em que a criança britânica desapareceu e terá confessado a um amigo que era o responsável pelo crime.

A investigação, coordenada pela PJ do Porto que ainda está a

fazer diligências - audição de testemunhas, por exemplo -, espera concluir o trabalho até ao final de 2022. Nessa altura, o MP terá de decidir se avança ou não com a acusação. Se houver acusação, o processo deverá seguir para a Alemanha, onde Brückner será julgado pelo desaparecimento da criança britânica.

Segundo a lei portuguesa, a constituição de arguido suspende a prescrição do processo durante mais sete anos e meio. Se houver acusação, há um prazo suplementar de três anos.

Segundo o Código Penal, os crimes puníveis com pena de prisão cujo limite máximo é superior a 10 anos prescrevem ao fim de 15 anos. Neste caso, existem suspeitas do crime de homicídio qualificado (com pena prevista entre 12 a 25 anos de prisão).

“É uma estratégia válida do nosso Ministério Público”, sublinha Serafim Vieira, que foi advogado de Christian Brückner no ano anterior ao desaparecimento de Maddie, num processo em que o alemão esteve preso durante oito meses no Algarve por furto de gasóleo.

Ao Expresso, Hans Christian Wolters, o procurador alemão do caso diz nada ter a ver com a medida do MP português.

“Nós, como procuradores do Ministério Público em Braunschweig, não temos nada a ver com isto”, explica o procurador.

“Aparentemente, Portugal pediu ao Ministério Público de Oldenburg, através de assistência jurídica, para informar o senhor Brückner do seu estatuto de suspeito no processo português (Maddie). Aparentemente também, isto tem antecedentes processuais criminais em Portugal. Desta forma, o estatuto de limitações pode ser evitado. Mas eu já não sei mais. Nunca observámos os documentos”, diz o responsável germânico.

ALEMÃO SUSPEITO VIVIA NO ALGARVE

O desaparecimento de Madeleine McCaan e o envolvimento de Brückner é investigado em três processos distintos: um em

Portugal, outro na Alemanha e ainda outro em Inglaterra.

Brückner está preso na Alemanha a cumprir uma pena de sete anos pela violação de uma mulher americana em Portugal. É ainda suspeito da violação de uma mulher irlandesa, também em Portugal, e de um crime importunação sexual de menores cometido em 2017, em São Bartolomeu de Messines, no Algarve.

Esta quinta-feira, uma nota da Procuradoria de Faro referia que o arguido foi constituído pelas autoridades alemãs em execução de um pedido de cooperação judiciária internacional emitido pelo Ministério Público de Portugal. O inquérito é dirigido pelo DIAP de Faro (secção de Portimão) com a coadjuvação da Polícia Judiciária. A investigação tem-se desenvolvido em colaboração com as autoridades inglesas e alemãs.

Em reação à sua constituição como arguido, o seu advogado, Friedrich Fülcher, disse ao jornal Bild: **“Sem conhecer detalhadamente a situação jurídica portuguesa, assumo que esta medida é um truque processual para evitar a prescrição iminente em poucos dias”**.

Também o advogado Serafim Vieira admite a mesma tese: **“Agora com a constituição como arguido, os prazos da prescrição do processo criminal ficam suspensos e interrompidos. A interrupção acaba quando o processo transitar em julgado”**.

PRISÃO POR VIOLAÇÃO DE MULHER DE 72 ANOS NA PRAIA DA LUZ

Brückner vivia em Portugal na altura em que se deu o caso Madeleine McCann e estaria perto da aldeia da Luz no dia do desaparecimento. Já na Alemanha, terá sido ouvido por testemunhas a gabar-se de ser o responsável pelo desaparecimento da criança.

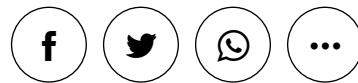
Em junho de 2020, a procuradoria de Braunschweig abriu um processo contra Brückner com base em "provas materiais", mas um ano depois a acusação ainda não se concretizou.

Maddie desapareceu do apartamento turístico que a sua família

alugou na Praia da Luz, no Algarve, na noite de 3 de maio de 2007, quando tinha 3 anos, retirada do quarto onde dormia com mais dois irmãos.

Entre os vários suspeitos apontados, chegaram a constar os próprios pais que também foram constituídos arguidos e depois ilibados pelas autoridades portuguesas.

Até hoje é desconhecido o que aconteceu à criança britânica, num caso que levou a um processo por parte dos pais contra o inspetor da Polícia Judiciária - Gonçalo Amaral - que conduziu a investigação e escreveu um livro polémico em que os progenitores aparecem como principais suspeitos.



+ **Exclusivos**